

CECÍLIA MEIRELES

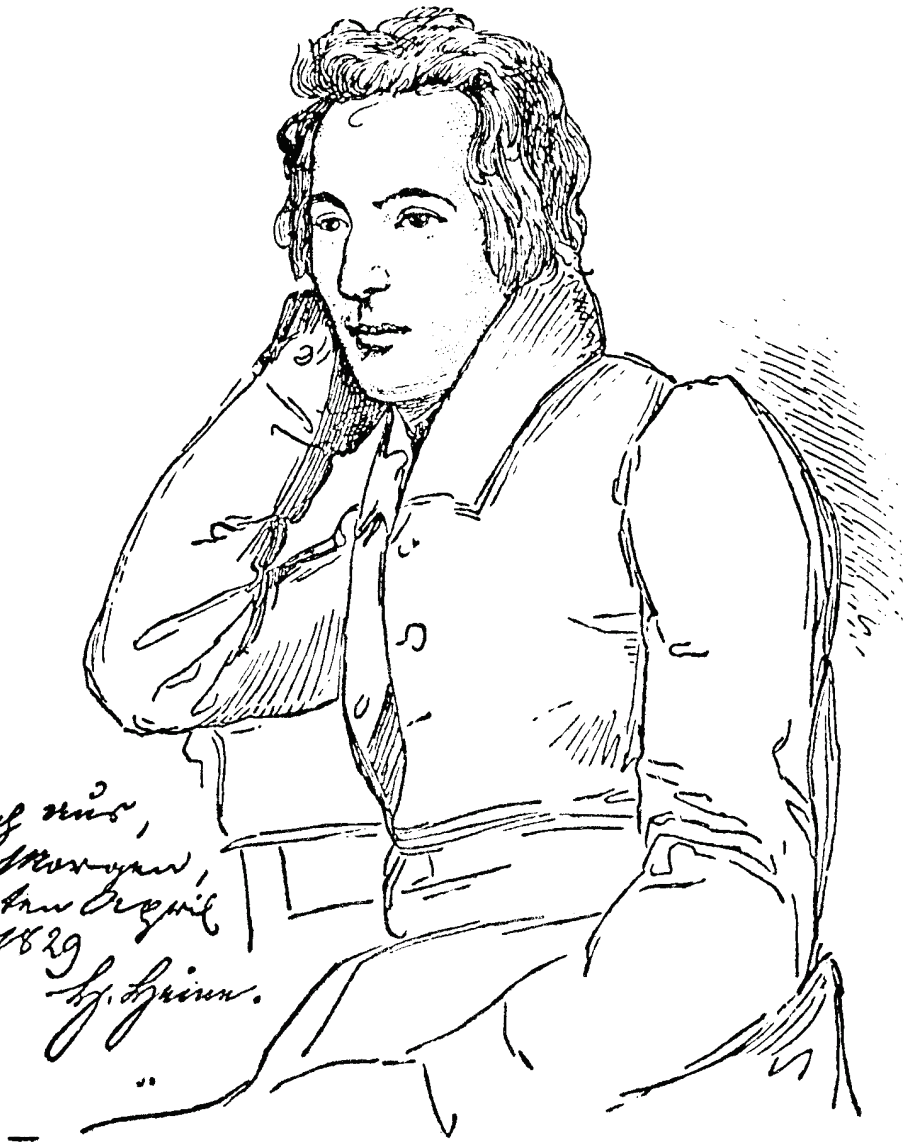
Rafael Alberti
“EH, LOS TOROS! ”

Touros empurram, sem mando,
ventos de pedra, que mordem
muros e sombras de muros,
perfil e face de séculos,
olhos de crianças e de homens,
prantos, peitos de mulheres,
tranqüilidade de mortos,
sangue parado, corrente.

Eh, los toros! O céu brame
tremendo com os chifres verdes
de chicotadas que espantam
mesmo as estrelas, que vêem,
e que vinham, vigorosas,
não por dinheiro, estender-se
por ameias recortadas,
pelos rios, pelas relvas.

Negra avalanche! Para onde?
– sem rumo – se ninguém dorme
se, saltando, pinta gritos
o sangue pelas paredes?
Eh, los toros! Não se sabe
de quem é a voz: se chove
de cima, do norte – vida! –
se de baixo, do sul – morte!

In Letras e Artes, Suplemento de A Manhã, Rio de Janeiro, 12/5/1946



To the
L. J. Ginn
1829
L. J. Ginn.